

OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS NAS CRIANÇAS NO PRÉ-OPERATÓRIO

Autor(res)

Marcela Leandro Baldow
Breno Alves Dos Santos
Simone De Souza Pereira
Falcony Fidelis De Souza
João Victor Ramos Rocha
Camila Lopes Campos Pereira
Lucas De Oliveira Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

A tensão causada pelo ambiente hospitalar, somada à intervenção cirúrgica, pode trazer impactos negativos durante o período que antecede a operação, podendo prejudicar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, além de aumentar comportamentos desfavoráveis no pós-operatório da criança. Apesar desses possíveis impactos negativos, as reações diante da cirurgia também podem ser positivas, proporcionando autoconhecimento e crescimento emocional para lidar com essa situação, tanto para a criança quanto para seu acompanhante.

No contexto hospitalar, é viável identificar a brincadeira como uma forma terapêutica, uma vez que o ato de brincar contribui para a promoção do bem-estar, da saúde física, intelectual e emocional. Com base nessa relevância, foi estabelecida no Brasil, em 2005, a Lei nº 11.104, que determina que os hospitais públicos e privados com serviços de internação pediátrica instalem brinquedotecas para atender as crianças hospitalizadas.

Objetivo

Descrever as influências das atividades lúdicas realizadas durante o período pré-operatório das crianças.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada através da plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as palavras chaves em língua portuguesa: crianças, atividades lúdicas, centro cirúrgico e período pré-operatório. Na pesquisa inicial realizada foram encontrados 13 publicações na BVS. Desta forma, os critérios de inclusão aplicados foram textos completos, artigos em português nos anos de 2010 a 2022. Foi realizado o fichamento dos cinco artigos encontrados sobre o tema com leitura detalhada por cada autor, com objetivo de

manter o foco em novas informações perante o tema.

Resultados e Discussão

Durante o pré-operatório, a criança pode sentir medo, tristeza, ansiedade, vivendo várias emoções em poucos minutos. Através da revisão bibliográfica, foram encontrados dados coletados em um C.C. do Hospital de Clínicas, sendo utilizado a escala de mYPAS (descrita abaixo) para avaliações relacionadas à ansiedade. Ao deixar a criança decidir quais atividades fazer, a estratégia ajuda o paciente a criar seu próprio mundo onde as atividades são relevantes e as experiências são satisfatórias e agradáveis. Isto pode promover um novo significado do ambiente hospitalar, passar de um local frio e solitário para um local acolhedor e confortável, promovendo o crescimento das relações humanas e promovendo uma mudança no paradigma normal das atividades assistenciais hospitalares. De acordo com Weber (2010) “às crianças que participam de atividades lúdicas na sala de recreação diminuem a sua ansiedade em comparação àquelas que somente ficam na sala de espera pelo menos durante 15 minutos”.

Conclusão

Considerando a relação estabelecida entre a ansiedade e as condutas negativas no pós-operatório, devemos cogitar o ambiente lúdico como uma forma de qualidade no atendimento hospitalar. Mesmo que o paciente fique internado por pouco tempo, é preciso dar importância à relação estabelecida entre o paciente e o ambiente hospitalar. Conclui-se que 3

dos artigos corroboram o ambiente lúdico como uma área de melhoria para o emocional das crianças durante o período pré operatório.

Referências

1. WEBER, Fernanda Segnfredo. A influência da atividade lúdica sobre a ansiedade da criança durante o período pré-operatório no centro cirúrgico ambulatorial. *Jornal de Pediatria*, v. 86, p. 209-214, 2010.
2. DIB, Eloísa Pelizzon; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico. *Boletim de Psicologia*, v. 63, n. 139, p. 159-174, 2013.
3. BARROSO, Maria Clara da Cunha Salomão et al. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, p. e-APE20180296, 2020.
4. RIVIERA, Andressa et al. Prevalência e intensidade da sede de crianças no pós-operatório imediato. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE02931, 2022.